

Caderno de Questões

| | | | | | |
|----------|------------|-----------|---------|---------------|-----------------|
| Bimestre | Disciplina | Turmas | Período | Data da prova | P 171004 |
| 1.o | Filosofia | 1.a Série | M | 03/04/2017 | |

| | | | |
|----------|--------|---------|--------------------------|
| Questões | Testes | Páginas | Professor(es) |
| 2 | 8 | 4 | Gleney / Régis / Salgado |

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

| | | |
|----------|-------|-----|
| Aluno(a) | Turma | N.o |
| | | |

| | | |
|------|-----------|-------------------------|
| Nota | Professor | Assinatura do Professor |
| | | |

Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. (ENEM 2016) *Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.*

DESCARTES. R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- investigação de natureza empírica.
- retomada da tradição intelectual.
- imposição de valores ortodoxos.
- autonomia do sujeito pensante.
- liberdade do agente moral.

02. (UENP 2010) Para Aristóteles “o homem é por natureza um animal político”, isto é, um ser vivo (*zoon*) que, por sua natureza (*physei*), é feito para a vida da cidade (*bios politikós*, a comunidade política). Essa definição revela a intenção teleológica do filósofo na caracterização do sentido último da vida do homem: *o viver na polis*, onde o homem se realiza como cidadão (*politai*) manifestando, no termo de um processo de constituição de sua essência, a sua natureza. Sobre a natureza política do ser humano, de acordo com o pensamento de Aristóteles, **não é** correto afirmar que:

- O “*zoon politikon*” não deve ser compreendido como “*animal socialis*” da tradução latina. Este desvio semântico resultou num sentido alargado do termo grego que acabou se identificando com o social. Para Aristóteles, o social significava mais o instinto gregário, algo que os homens compartilham com algumas espécies de animais.
- O simples viver junto, em sociedade, não caracteriza a destinação última do homem: a “politicidade”. A verdadeira vida humana deve almejar a organização política, que é uma forma superior. A partir da compreensão da natureza do homem determinados aspectos da vida social adquirem um estatuto eminentemente político, tais como: a noção de governo, de dominação, de liberdade, de igualdade, do que é comum, do que é próprio, entre outras.
- Aristóteles acreditava que a sociedade nascia de um consenso, e que, portanto, não era natural, a despeito da natureza política do homem. Isso implica em que o homem poderia viver fora da comunidade política.

- d. Entre os filósofos contemporâneos, Marx é um daqueles que faz referência explícita ao pensamento aristotélico e a sua definição de homem como animal político, especialmente em *Os fundamentos da crítica da economia política* escrito em 1857/1858.
- e. Reconhecer a natureza política do homem é, para Aristóteles, uma forma de publicizar a ética de forma a considerá-la como uma instância de governo das relações sociais que tem sempre em vista o Bem coletivo.
03. (UFSJ 2012) Ao analisar o *cogito ergo sum* – penso, logo existo, de René Descartes, conclui-se que
- o pensamento é algo mais certo que a própria matéria corporal.
 - a subjetividade científica só pode ser pensada a partir da aceitação de uma relação empírica fundada em valores concretos.
 - o eu cartesiano é uma ideia emblemática e representativa da ética que insurgia já no século XVI.
 - Descartes consegue infirmar todos os sistemas científicos e filosóficos ao lançar a dúvida sistemático-indutiva respaldada pelas ideias iluministas e métodos incipientes da revolução científica.
 - o cogito cartesiano demonstra a primeira verdade, tendo como base a observação feita pelos sentidos.
04. Leia atentamente o seguinte trecho de uma obra de Aristóteles: “Isolado o homem jamais seria autossuficiente. Somente na cidade ele se realiza verdadeiramente como homem.”
- Para Aristóteles, o homem é um animal social por natureza: daí o fato de a cidade ser o lugar onde ele se realiza verdadeiramente.
 - Para Aristóteles, o homem, como qualquer outro animal, não se realiza na sociedade.
 - Para Aristóteles, a melhor maneira de viver em sociedade seria por meio do isolamento, situação na qual o homem se conhece verdadeiramente.
 - Para Aristóteles, a autossuficiência representa a realização do homem por meio do isolamento.
 - Para Aristóteles, a autossuficiência só é alcançada na pólis.
05. (UFU 2010) Em *O Discurso sobre o método*, Descartes afirma:
- Não se deve acatar nunca como verdadeiro aquilo que não se reconhece ser tal pela evidência, ou seja, evitar acuradamente a precipitação e a prevenção, assim como nunca se deve abranger entre nossos juízos aquilo que não se apresente tão clara e distintamente à nossa inteligência a ponto de excluir qualquer possibilidade de dúvida.*
- REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*: Do humanismo a Descartes. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004. p. 289.
- Após a leitura do texto acima, assinale a alternativa correta.
- A evidência, apesar de apreciada por Descartes, permanece uma noção indefinível.
 - A evidência é a primeira regra do método cartesiano, mas não é o princípio metódico fundamental.
 - Ideias claras e distintas são o mesmo que ideias evidentes.
 - A evidência não é um princípio do método cartesiano.
 - A evidência só se atinge pela razão auxiliada necessariamente pelos sentidos.
06. “Na abertura de sua obra *Política*, Aristóteles afirma que somente o homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (*phoné*) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (*lógos*) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e dela, somente os homens são capazes.”
- CHAUÍ, M. *Convite a Filosofia*. 14.a edição. São Paulo; Ática, 2011, p.185
- A partir dessa reflexão sobre o homem e a linguagem, assinale a alternativa **incorreta**.
- O homem se distingue dos animais porque possui linguagem simbólica, isto é, capaz de estabelecer ligações entre os signos e as coisas.
 - Expressões artísticas, como a pintura, a fotografia e a dança, não podem ser consideradas formas de linguagens.
 - A linguagem é um instrumento político, pois o domínio da linguagem culta é uma forma de segregação entre distintas classes sociais.

- d. A lógica se distingue da linguagem natural porque não se ocupa com a significação dos conteúdos do pensamento, mas sim com sua expressão formal.
- e. Palavras "tabú" são aquelas proibidas de serem pronunciadas, sob pena de punição, como forma de reforçar laços sociais e reprimir costumes.

07. Segundo Kant, o homem atinge sua maioridade quando

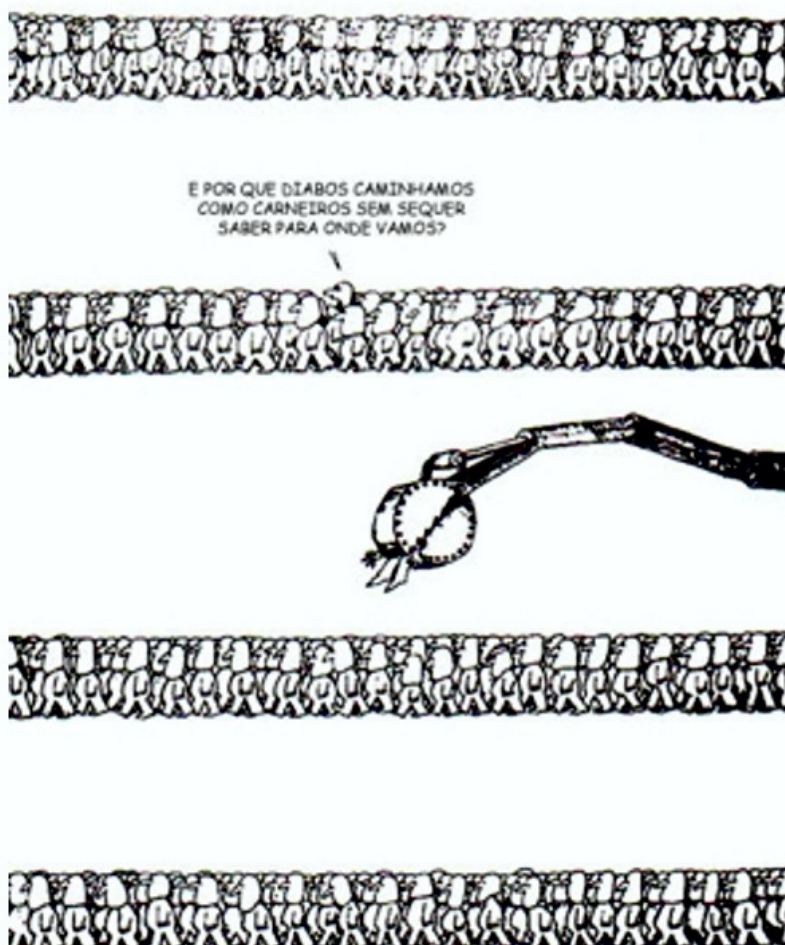
- a. Aprende a ouvir o outro e a seguir suas orientações.
- b. Pensa com sua própria cabeça, sem seguir os outros.
- c. Segue as determinações da lei.
- d. Pensa com sua própria cabeça e segue a autoridade.
- e. Conclui que pensa, logo, existe.

08. Quando pensamos na relação entre natureza, cultura, liberdade e necessidade, podemos afirmar que

- a. As leis humanas são necessárias e as naturais não o são.
- b. As leis naturais são necessárias e as humanas também.
- c. A liberdade está na natureza e na cultura.
- d. A liberdade está no humano e não na natureza.
- e. O homem é livre, como a natureza.

Parte II: Questões dissertativas (valor: 4,0)

01. Veja a figura abaixo:



Quino, Carneiros e máquinas

Em que situação se encontram as pessoas da figura acima, se usarmos como critério de análise o conceito de *Esclarecimento* de Kant?

02. Leia o texto a seguir.

Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda sua indústria em enganar-me sempre. Não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa. De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, René. *Meditações*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p.100 - Coleção Os Pensadores

Explique, a partir do texto, como Descartes descobre que o pensamento é a verdade primeira.

Folha de Respostas

| | | | |
|-----------------|-------------------------|-----------------------------|------------------------|
| Bimestre 1.o | Disciplina Filosofia | Data da prova 03/04/2017 | P 171004 p 1 |
|-----------------|-------------------------|-----------------------------|------------------------|

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 3,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| a. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,0)

01. _____

02. _____

Prova Bimestral: 7,0 pontos

Avaliação sobre o livro "Metamorfose", de Kafka: 3,0 pontos

Parte I: Testes

01. Alternativa **d**.

Descartes é o principal filósofo racionalista. Assim sendo, para ele, o conhecimento é resultado de investigações do ser pensante, único capaz de chegar a conceitos verdadeiros.

02. Alternativa **c**.

Na teoria política aristotélica, não é preciso buscar nos deuses, nas leis ou nas técnicas a origem da cidade: basta conhecer a natureza humana para nela encontrar a causa política. Os humanos, falantes e pensantes, são seres de comunicação e é essa a causa da vida em comunidade ou da vida política. Nessa concepção, a natureza humana funda a política.

03. Alternativa **a**.

Uma vez que as sensações são fonte de engano, Descartes deduz a sua existência, enquanto ser, a partir do ato de pensar, e não da matéria corporal.

04. Alternativa **a**.

Para Aristóteles o homem é um 'animal político' e sua realização só pode acontecer no meio em que a política, a mais nobre das atividades, se realiza, isto é, na cidade entre outros homens, pois é na convivência que o homem pode alcançar o sumo Bem.

05. Alternativa **c**.

A evidência é juntamente com a regra da divisão, da ordem e da enumeração uma das grandes regras do método cartesiano, assim, entende-se por evidência a admissão apenas do que é verdadeiro como um conhecimento evidente, ou seja, no qual e sobre o qual não caiba a menor dúvida a partir de ideias claras e distintas.

06. Alternativa **c**.

O homem se distingue dos outros animais por vários motivos: talvez o principal deles seja o fato de o homem ser capaz de fazer uso de uma linguagem muitíssimo sofisticada, uma linguagem capaz de abstração, reflexão, exposição, etc., dos tipos mais complexos. Essa linguagem estabelece uma comunicação tão abrangente que o relacionamento entre os homens passa a depender de interações sintonizadas finamente. A política depende da linguagem, pois o estabelecimento daquilo que se chama *mundo* realiza-se através dela, e no estabelecimento desse *mundo* certas expressões tornam-se impronunciáveis para garantir que certos comportamentos, que perturbam a ordem, sejam evitados e os costumes sejam incentivados.

07. Alternativa **b**.

Para Kant, o Esclarecimento se dá quando o homem ousa usar sua própria razão, sem ser guiado pelos outros.

08. Alternativa **d**.

As leis da natureza são necessárias (não conseguimos mudá-las), mas as leis dos homens são apenas convenções, passíveis de alteração.

Parte II: Questões

01. Para Kant, o Esclarecimento se dá quando o homem ousa saber as coisas usando a própria razão, com autonomia, sem a condução de outros. O que a figura mostra é justamente o contrário disso, pessoas sendo conduzidas em massa de forma alienada. É possível argumentar também que a pessoa da figura que levanta o questionamento sobre sua condição está abandonando essa condição alienada, enquanto que todas as outras permanecem em estado de não esclarecimento.
02. Para Descartes, o pensamento aparece como uma evidência, tanto resultante como logicamente necessária do método da dúvida. Para que se possa duvidar, é necessário pensar, de tal forma que mesmo que o gênio maligno me engane, ao menos será certo que estarei pensando e, por isso, poderei afirmar que sou e existo enquanto coisa pensante. É sobre esta verdade que Descartes desenvolve seu sistema filosófico.